

RESUMO EXECUTIVO

# POLÍTICAS DE EMPREGO: REUNIR TRABALHADORES E EMPRESAS

**Em 2020 e 2021, as taxas de desocupação atingiram os níveis mais altos desde 2012: 14,7%.** Antes, em 2017, havia sido registrado o expressivo índice de desemprego de 13,7%, na comparação com o piso de 6,2%, observado em 2013.

Entre as pessoas ocupadas (89 milhões), há 7,7 milhões subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas. Também há 5,4 milhões de pessoas que gostariam de trabalhar e estariam disponíveis, porém não procuram trabalho por achar que não teriam chance de encontrá-lo (“desalentados”).

**Esse quadro resulta da combinação entre dificuldades de ordem conjuntural e problemas estruturais.**

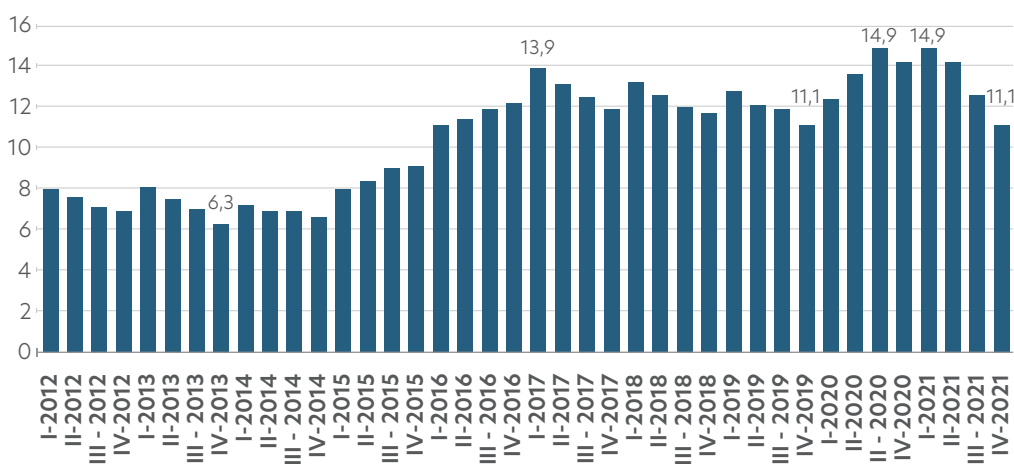
**No campo conjuntural, sucessivas recessões determinaram quedas no número de pessoas**

**empregadas.** O aumento da desocupação até 2017 se deveu à recessão de 2014-2016. Entre 2017-2019, as taxas indicaram recuperação, acompanhando o ritmo lento de crescimento do período. A partir de 2020, a pandemia de covid-19 contribuiu substancialmente para a evolução das taxas de desemprego.

**Entre os aspectos estruturais, destacam-se o acelerado processo de envelhecimento da população, os elevados níveis de informalidade, a baixa qualidade da educação e as rápidas mudanças tecnológicas.** Esses fatores são determinantes para as dificuldades encontradas no mercado de trabalho.

**Há amplo consenso de que o crescimento econômico é requisito fundamental para a geração de postos de trabalho.** Contudo, ações de modernização e desburocratização trabalhista,

Taxas de desocupação, Brasil, Mar. 2012 - Dez. 2021



Fonte: IBGE / Pnad Contínua.

## POLÍTICAS DE EMPREGO: REUNIR TRABALHADORES E EMPRESAS

e ações para superar falhas de mercado, podem contribuir para a reversão de problemas.

Nesse sentido, a incorporação de padrões associados à 4ª Revolução Industrial gera a **necessidade de formação de trabalhadores com aprendizado contínuo e condições de adaptação rápida a novos contextos profissionais**. São necessárias, portanto, a requalificação da população ocupada e a promoção de mudanças no sistema educacional.

**Serviços de intermediação de mão de obra, combinados a políticas públicas de apoio à renda**

**e a estratégias de combate ao desemprego, são também importantes**. No Brasil, o Sine é o sistema responsável pelos esforços públicos nesse sentido, mas tem sido pouco efetivo, em parte pelas dificuldades na captação de vagas.

Há também dificuldades de alocação, no **mercado de trabalho, de estratos da população, como jovens e pessoas com 50 anos ou mais**. Modelos de contratação flexíveis, ajustados às características desses grupos, podem contribuir para o preenchimento de novos postos de trabalho.

## PRINCIPAIS PROPOSTAS

- Avançar em **programas de formação especificamente dirigidos para jovens** que não ingressaram no mercado de trabalho, incluindo aqueles que já saíram do ensino médio (jovens nem/nem).
- Avançar em **programas de requalificação para trabalhadores desempregados de longo prazo ou ocupados em campo diferente ao de sua formação e em programas de aprendizado por toda a vida**.
- **Aprimorar o sistema público de intermediação de mão de obra**, articulando o Sine com as políticas de apoio à renda e com as estratégias de combate ao desemprego.
- **Fomentar o compartilhamento de dados do Sine com instituições de colocação de trabalhadores** (observada a Lei Geral de Proteção de Dados).
- Implementar **formatos flexíveis de contratação para estratos específicos da população**.



Veja as propostas na íntegra no documento, que pode ser acessado por meio do QR code ao lado ou em: <http://cni.com.br/eleicoes2022/propostas/>

Resumo executivo do documento Nº 12 da série *Propostas da Indústria para as Eleições 2022*, composta por 21 documentos. A série, baseada no Mapa Estratégico da Indústria 2018-2022, é uma contribuição da CNI para os debates relativos às eleições gerais de 2022. Qualquer parte desta publicação poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte. Junho de 2022.



Confederação Nacional da Indústria  
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA